

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A EXPONENCIAÇÃO DA DESREGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO: subsídios para uma reflexão sobre a uberização

Franciane de Carvalho Novaes¹
Carina Lacerda de Macedo Soares e Silva²
Marcela Soares Silva³

RESUMO

O artigo traz uma reflexão acerca do aumento da uberização do trabalho no Brasil, que foi intensificado com a pandemia da Covid-19. Com base em uma análise qualitativa de dados, pesquisa bibliográfica e por meio da teoria social crítica marxista busca-se a apreensão, na essência, do funcionamento da atual dinâmica capitalista. A precariedade estrutural do mercado de trabalho brasileiro exacerbada com a precarização e terceirização irrestrita alavancaram a informalidade, contribuindo para a exploração do trabalho uberizado fundamentado pela lógica do "empreendedorismo". Movimento consequente do desmonte de direitos promovido pelas políticas macroeconômica neoliberal desde os anos 1990. As mudanças nas relações de produção, com a reestruturação produtiva, desenvolveram novas possibilidades para a acumulação, que o capital encontrou para garantir o aumento da taxa de exploração, flexibilizando as relações trabalhistas sem qualquer forma de proteção social.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva; Trabalho Uberizado; Capitalismo Dependente; Precariedade Estrutural.

ABSTRACT

The article brings a reflection about the increase in the uberization of labor in Brazil, which was intensified with the Covid-19 pandemic. Based on a qualitative analysis of data, bibliographical research, and by means of Marxist critical social theory, it seeks to apprehend, in essence, the functioning of the current capitalist dynamics. The structural precariousness of the Brazilian labor market, exacerbated by unrestricted precariousness and outsourcing, has leveraged informality, contributing to the exploitation of uber-labor based on the logic of "entrepreneurship". This movement is a consequence of the

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRI e integrante do GPTDH/NUTSS/UFF; francianenovaes@id.uff.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional/ UFF e integrante do GPTDH/NUTSS/UFF; ecarina@id.uff.br

³Professora Doutora da Escola de Serviço Social/UFF e do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional/UFF e coordenadora do Grupo de Pesquisa Trabalho e Direitos Humanos - GPTDH/NUTSS/UFF; marcelasoares@id.uff.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dismantling of rights promoted by neoliberal macroeconomic policies since the 1990s. The changes in production relations, with the productive restructuring, developed new possibilities for accumulation, which capital found to guarantee the increase of the exploitation rate, making labor relations more flexible without any form of social protection.

Keywords: Productive Restructuring; Uberized Labor; Dependent Capitalism; Structural Precariousness.

1 INTRODUÇÃO

Com a crise da década de 1970, o empresariado, em âmbito mundial, precisou reinventar novas formas de acumulação de valor e de mais-valor. Assim, observou-se por volta da década de 1980 mudanças nas relações de produção e, conseqüentemente, nas de trabalho, a partir do processo de reestruturação produtiva. Apresentou-se, portanto, as possibilidades de ampliação das formas desregulamentadas de trabalho, uma vez que a acumulação “flexível” surgiu em contraposição à “rigidez” do fordismo, corroborando para a redução do número de trabalhadores/as com empregos formais. As transformações que ocorreram no mundo do trabalho corroboraram para a realidade de um grande contingente de desempregados/as e, assim, para o surgimento de trabalhadores *just in time*.

Com o avanço da Indústria 4.0 no século XXI, o capital se associou ao trabalho informal e precarizado a inovações da tecnologia de informações e comunicações - TIC's. Surge, nesse caminho, um novo tipo de trabalho informal, denominado por Antunes (2018) de “uberização do trabalho”: um grande número de trabalhadores/as, que atuam em diversos ramos do setor de serviços com atividades precarizadas mediadas pela tecnologia, por plataformas e por aplicativos de entrega de comidas, de transporte, dentre outros, sem quaisquer custos e riscos para os capitalistas, recebendo apenas pelo que produzir, ou seja, um trabalho sob demanda.

Diante das necessidades da reprodução social e do aumento do desemprego que é constitutivo do capitalismo, trabalhadores/as buscam no trabalho uberizado

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



uma alternativa de sobrevivência sob a lógica do “empreendedorismo”, do “proletário-de-si-mesmo” (ANTUNES, 2018, p. 34), ainda que arquem com todas as despesas da execução do trabalho e não tenham direitos previdenciários e sociais; trata-se de um trabalho informal, sem regulamentação, com remunerações baixas, com jornadas exaustivas de trabalho e com metas a cumprir.

O objetivo de nosso texto é analisar o aumento da uberização do trabalho e das condições do trabalho precarizado à que está sujeita as classes trabalhadoras no contexto brasileiro. Processo intensificado durante e após a pandemia da Covid-19, contribuindo para a ampliação das contradições sociais e para a baixa qualidade de vida dos/as trabalhadores/as, que se encontram sem acesso à proteção social.

Portanto, nossa análise tem como base analítica o pensamento social brasileiro marxista com vistas a garantir a apreensão da essência, das mediações e da dinamicidade das atuais contradições nesta fase contemporânea do capitalismo, articulada à análise de dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Política Econômica Aplicada (IPEA), dentre outros.

Nessa direção, no primeiro momento realizamos um resgate sobre a centralidade da categoria trabalho, de acordo com o pensamento marxista, para compreendermos a relação contraditória entre trabalho e capital. Já no segundo momento, abordamos sobre as transformações que ocorreram no mundo do trabalho: a uberização do trabalho a partir de autores como Ricardo Antunes, Virgínia Fontes, Santos Neto e Ferreira e de dados bibliográficos.

2 A CENTRALIDADE DA CATEGORIA TRABALHO

O processo de uberização do trabalho em curso tem se tornado cada vez mais generalizável dentro do mundo do trabalho, seus desdobramentos perpassam por diversos setores econômicos, os quais se articulam as formas de gerenciamento, controle e de organização do trabalho. Esse processo está

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



articulado aos avanços desenvolvidos nos mecanismos do projeto neoliberal de mundialização e financeirização do capital, que tem no aparato estatal burguês as possibilidades de concretizar estas transformações, por meio do controle de “coerção e consenso” sobre as classes trabalhadoras e subalternizadas. Um dos interesses das burguesias é a desresponsabilização total da proteção social das classes trabalhadoras, por intermédio de um processo de expropriações, com regressões de direitos trabalhistas e previdenciários, de acordo com as ações de interesses da burguesia internacional e nacional para a garantia da maximização do lucro, via aumento da taxa de exploração de mais-valor e opressão das classes trabalhadoras.

Para compreendermos o processo de degradação e de transformação do mundo do trabalho na sociedade capitalista retomamos as análises de Marx e Engels, dentre outros autores marxistas, sobre a categoria trabalho, a fim de analisar o processo de “uberização do trabalho” e seus rebatimentos sobre as classes trabalhadoras. Assim como reitera sua centralidade na vida humana e para a manutenção da vitalidade do sistema capitalista.

Karl Marx (2010, p. 211), analisa que antes de tudo, o “trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com a sua própria ação, impulsiona, regula seu intercâmbio com a natureza”, assim, o ser humano se distingue do animal não apenas porque tem consciência, mas porque produz a sua própria vida mediada pelo trabalho.

O sujeito histórico é o *homo faber*, aquele que se faz pelo trabalho, mas a ação humana, diferentemente do animal (que é puro instinto), é ação-consciente. Seu instinto é a consciência, mas como resultado da ação. A consciência da *práxis* (da realidade, para a abstração e desta para a reação) (MARX; ENGELS, 2010, p. 27).

De acordo com Marx e Engels (2010) é na ação humana que consiste o processo de interação do ser humano com a natureza, a qual se dá através do “pôr

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

teleológico”, ou seja, há sempre uma intencionalidade/racionalidade para atender às suas necessidades vitais; desse modo, o trabalho funda do ser social. Nesse processo de transformação do ser humano em ser social, ocorre o afastamento das barreiras naturais, mas sem deixar de se articular com esta, pois o ser humano é parte constitutiva da natureza:

A atividade genérica do trabalho – o que permite ao ser social transformar a natureza com a qual compartilha a existência e, por esse mesmo processo, transformar-se profundamente – torna-se sob o capitalismo apenas “produção de riqueza” abstrata e forma de sujeição da grande maioria da população. O sociometabolismo – essa troca entre seres sociais na sua relação de transformação da natureza – é profundamente diverso segundo os períodos históricos. Ele depende das maneiras pelas quais, em cada período histórico, a sociedade organizava-se na produção de sua vida material e cultural (FONTES, 2017, p. 46).

Sob o capitalismo, a atividade do trabalho como fonte criadora se torna secundária, num processo de alienação das classes trabalhadoras, em outros termos, significa um movimento de negação da essência humana, que se manifesta através da “fetichização” que envolve o mundo do trabalho, no qual existe um processo de mistificação de uma suposta ruptura com o “sociometabolismo”, descaracterizando, na aparência, a categoria trabalho como questão central da sociedade capitalista.

Na sociedade capitalista, o trabalho se torna alienado e assalariado e passa a restringir o desenvolvimento das potencialidades humanas, mas, ainda assim, o trabalho é central para a existência humana. Entende-se, assim, a importância de reafirmarmos a categoria trabalho como central e não eliminável da vida social, principalmente nesta fase digital, algorítmica e financeira do capital em que as relações laborais assumem formas individualistas e mistificadoras, que tendem fortalecer o aumento de trabalho sob demanda através dos aplicativos e plataformas digitais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No processo de uberização do trabalho, as "aparências" tendem a configurar como um fenômeno de complexificação que afeta as relações de trabalho, que vai desde do controle até a esfera da organização e gestão do trabalho. Segundo ABÍLIO (2023, s/p) a uberização não é sinônimo de trabalho por entrega ou de motorista por aplicativo, mas um processo de síntese de vários complexos que envolvem as transformações que estão em curso no mundo do trabalho. Principalmente após a contrarreforma trabalhista de 2017, em que o/a trabalhador/a sob demanda se encontra numa relação de "autogerenciamento subordinado" (KREIN, et al., 2021, p. 273) com base na lógica do "empreendedorismo", que na verdade corresponde a uma forma de mascarar o assalariamento.

A lógica da informalidade e da subcontratação é uma forma de fragmentação das classes trabalhadoras que o capital encontrou para dominá-la, capturando o tempo de trabalho através da flexibilização da jornada de trabalho, que ao mesmo tempo desconfigura o que conhecemos como "jornada padrão" das relações de trabalho (KREIN et al., 2021, p. 260). Criam-se novos artifícios de manobras de controle e disciplina das classes trabalhadoras e potencializa a precarização do trabalho, a exploração da força de trabalho e o processo de alienação produzida pela sociedade burguesa, reafirmando a contradição entre o capital e trabalho.

3 AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO: A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

O capitalismo configura suas necessidades de acumulação de capital de acordo com as circunstâncias históricas, estruturais e culturais do seu tempo. A década de 1970 representou um momento de forte crise do capital, que precisou reinventar novas formas de valorização do valor e de extração do mais-valor. Como resposta à crise, inaugura-se o processo de reestruturação produtiva (toyotismo), que visa desregulamentar as relações laborais por meio da terceirização, da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



informalidade e da flexibilidade do trabalho, submetendo o/a trabalhador/a a formas de trabalho precarizadas amparadas pelas políticas macroeconômicas neoliberais.

Assim, as mudanças ocorridas no mundo do trabalho através do processo de reestruturação produtiva e com a ampliação de novas tecnologias, corroboram com o novo paradigma de trabalho flexível e com a intensificação do ritmo de trabalho, onde a *internet* passou a conectar o mundo do trabalho, configurando novas tendências de exploração de trabalho em âmbito nacional e internacional. Observou-se, assim, a diminuição da força de trabalho (capital variável) em relação aos investimentos em tecnologia e em maquinários, corroborando para os rebaixamentos de salários e para a desproteção social, aumentando o número de empregos terceirizados.

O ambiente virtual amparado pela internet ensejou, como movimento prévio ao da uberização, o trabalho do tipo *crowdwork*, ou seja, o trabalho da multidão que se torna integrado ao sistema produtivo, podendo atuar direta ou indiretamente no processo de valorização do valor (FRANCO; FERRAZ, 2019, p. 5).

E com o avanço da tecnologia no século XXI - a era digital ou da chamada Indústria 4.0, o trabalho precarizado e informal ganha uma nova roupagem: a mediação pela tecnologia. Observou-se, assim, o aumento de trabalhadores/as no setor de serviços. Dessa forma, a compreensão da uberização “como um novo tipo de gestão e controle da força de trabalho com a consolidação do trabalho sob demanda” (ABÍLIO; AMORIM e GROHMANN, 2021), traz a análise de um novo processo de precarização a partir de “novos arranjos produtivos” (idem, 2021, p. 2).

De acordo com Fontes (2017, p. 54), a uberização do trabalho consiste em relações de trabalho modernas no setor de serviços com base na mediação de aplicativos sob a lógica do “empreendedorismo” e de uma “economia colaborativa”. Na realidade, consiste na exploração laboral sem direitos e garantias para o/a trabalhador/a e sem riscos e custos para o capital. Trata-se de uma forma que o capital encontrou para se apropriar do mais-valor produzido pelo/a trabalhador/a mantendo-se na sua condição parasitária.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No contexto brasileiro, país de capitalismo dependente, em que a precariedade é estrutural, os/as trabalhadores/as uberizados/as são submetidos/as a condições desumanas de trabalho; trata-se de algo constitutivo do capitalismo. Diante do aumento do desemprego e com a crise sanitária da Covid-19 houve a intensificação das diversas expressões da "questão social": a insegurança alimentar, a fome, a miséria, a falta de moradia, de saúde, de emprego formal, de educação, dentre outras, levam os/as trabalhadores/as ao "privilegio da servidão", como diz Antunes (2018).

Neste cenário, de intensificação do desemprego pela Covid-19, o processo de uberização do trabalho acaba sendo naturalizado sem qualquer reflexão sobre o que ele representa diante das mutações desencadeadas pela implementação das políticas macroeconômicas neoliberais que visa a degradação e expropriação dos direitos das classes trabalhadoras. Todavia, como diz José Paulo Netto (2001, p. 39), não é possível suprimir a "questão social" conservando o capitalismo: a mundialização e o neoliberalismo enfatizam que "o capital não tem nenhum compromisso social".

No Brasil, a burguesia sempre tomou decisões excluindo as classes trabalhadoras e subalternizadas com decisões "pelo alto" (FERNANDES, 1975). Com a implementação do neoliberalismo no Brasil na década de 1990, não foi diferente, uma vez que o Estado continuou preocupado em garantir os interesses das franjas capitalistas nacionais e internacionais. Isto é perceptível quando analisamos a formação social brasileira e o movimento de expansão e dominação do capital sobre os países de economia dependente e periférica, que caracteriza uma relação de desenvolvimento "desigual e combinado" (FERNANDES, 1975).

De acordo com José Paulo Netto e Marcelo Braz (2012, p. 239), o aparato estatal burguês atua da seguinte forma "[...] um Estado mínimo para o trabalho e máximo para o capital" e Behring (2008) complementa dizendo que as reformas de Estado (o que, na verdade, configuram-se como contrarreformas de Estado) são conduzidas por verdadeiras políticas de "ajustes fiscais".

PROMOÇÃO



APOIO



Com o avanço da Indústria 4.0 - a era “digital-informacional”, no século XXI, proporcionou a configuração de um novo grupo de trabalhadores/as na divisão internacional do trabalho que se expande de forma extraordinária - a “nova morfologia do trabalho”, o que desmistifica o mito defendido por alguns de que a “sociedade de serviços pós-industrial” eliminaria a figura do proletariado de forma definitiva (ANTUNES, 2018, p. 33).

Ao analisarmos, as transformações que ocorrem no mundo do trabalho, o trabalho uberizado se constitui a partir de um contrato de adesão sem predeterminações sobre a jornada de trabalho e seu preço, em que as empresas plataformizadas funcionam como mediadoras da oferta e da demanda, gerindo os algorítmicos, sendo a centralidade do trabalho uberizado através das plataformas digitais a “consolidação do trabalhador *just-in-time*” - o trabalho sob demanda (ABÍLIO; AMORIM e GROHMANN, 2021, p. 39). Dessa forma, as transformações que ocorrem no mundo do trabalho corroboram para que as empresas transfiram os riscos e custos do trabalho para o/a trabalhador/a, sem quaisquer responsabilidades laborais em relação a essa nova forma de dispêndio da força de trabalho.

Santos Neto e Fernandes (2020, p. 110) salientam que durante a Covid-19 o Brasil destinou mais recursos ao capital financeiro do que para a saúde pública; foram cerca de 97% a mais de recursos destinados ao capital financeiro: "O capital é desumano em sua essência".

Soprana (*apud* SANTOS NETO; FERNANDES, 2020, p. 178) observa a partir dos estudos realizados pela Rede de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhista - Remir e pelas Universidades Federais e pelo Ministério Público do Trabalho - MPT o aumento do ingresso de trabalhadores/as nos trabalhos de plataformas digitais, em razão da intensificação do desemprego a partir da crise sanitária da Covid-19.

Segundo informa Antunes (2020, p. 20), a Organização Internacional do Trabalho - OIT previa a perda de 195 milhões de trabalhos formais no segundo trimestre de 2020. Entretanto, 1,6 bilhões de trabalhadores/as uberizados/as já se

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



encontravam em condições de vida e trabalho precarizados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - PNAD divulgou que no início do ano de 2020 observou-se o aumento das taxas de desemprego e do trabalho informal no Brasil, configurando 12,85 milhões de trabalhadores/as desempregados/as e 38,3 milhões de trabalhadores/as atuando de forma informal. E isso, sem incluir o número dos trabalhadores/as desalentados/as, aqueles/as que nem procuram mais por uma oportunidade no mercado de trabalho (Idem, 2020, p. 23).

Em fins do ano de 2021, a pesquisa revelou que 12,0 milhões de pessoas estão desempregadas e que 4,8 milhões de pessoas se configuram como desalentadas. A pandemia contribuiu para o aumento do número de trabalhadores/as digitais - trabalhadores/as uberizados/as, que faziam uma transição “do desemprego para a uberização, essa nova modalidade de servidão” (ANTUNES, 2020, p. 24).

De acordo com David Harvey (*apud* ANTUNES, 2020, p. 20) "o COVID-19 exhibe todas as características de uma pandemia de classe, gênero e raça". As pessoas mais atingidas pela crise sanitária, política e econômica do coronavírus são as pessoas mais empobrecidas e negras e os países periféricos, como o Brasil, foram os mais atingidos pela crise. E Antunes (2020) sabiamente reflete sobre como fica a necessidade de se fazer o isolamento social para aqueles/as trabalhadores/as uberizados/as, que recebem remunerações a partir do trabalho sob demandas e entende que as classes trabalhadoras encontram-se “sob intenso fogo cruzado” (idem, 2020, p. 22).

4 CONCLUSÃO

A crise estrutural do capital, iniciada nos anos 1970, desencadeou o processo de reestruturação produtiva, ampliando a informalidade, a precarização, a terceirização e o trabalho *just in time*, a partir do ingresso da tecnologia na indústria.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Já no século XXI, o avanço da indústria 4.0 possibilitou ao capital uma forma de obter novos nichos de valorização, a partir do avanço do aprimoramento da tecnologia, corroborando para a consolidação do trabalho uberizado, que trazia uma nova roupagem para o trabalho informal e precarizado.

A nomeação de uberização do trabalho se pauta na referência à empresa Uber, que inaugurou uma nova forma de controle e gerenciamento do trabalho, que amplia a informalidade do trabalho sob a perspectiva de uma suposta autonomia e liberdade para o cumprimento do trabalho sob demanda. Com metas definidas pelas empresas, longas e exaustivas jornadas de trabalho, gamificação, ranqueamento e dataficação de um cotidiano laboral sem direitos e com baixas remunerações, que consolidam a precarização do trabalho e da vida.

A pandemia da Covid-19 não trouxe essa alternativa laborativa para a sociedade brasileira, ela apenas intensificou o aumento do ingresso desses/as trabalhadores/as nas empresas de plataformas digitais em razão do aumento do desemprego. E na nossa realidade de um país de capitalismo dependente e periférico as consequências são ainda mais perversas porque nosso mercado de trabalho foi estabelecido por uma precariedade estrutural.

Portanto, é sob a ideologia do “empreendedorismo”, que se promove um obscurantismo das relações trabalhistas e salariais, a partir da ideia do “patrão de si mesmo”, que faz seus horários e toma decisões laborais. Todavia, não é isso que o trabalho uberizado representa, pois há o controle das atividades desses/as trabalhadores/as de plataformas, através do monitoramento de algoritmos - aquele que não realizar as decisões impostas pelas plataformas digitais são automaticamente delas desligados.

Nesse sentido, identificamos que o longo processo de desregulamentação das relações trabalhistas - por intermédio das políticas de privatizações, desterritorialização das cadeias produtivas e “flexibilização” em prol dos interesses das burguesias nacional e internacional - encontrou no trabalho uberizado uma nova

PROMOÇÃO



APOIO



forma de extração do mais-valor, sem quaisquer custos e riscos para o conjunto dos interesses burgueses.

5 BIBLIOGRAFIA

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. **Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas**. Sociologias, Porto Alegre, RS, v. 23, n. 57, p. 26-56, ago. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/116484>>.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. **Coronavírus** [recurso eletrônico]: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contrarreformas: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FONTES, Virgínia. **Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho**. Colóquio Marx e Marxismo. 2017.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. **Uberização do trabalho e acumulação capitalista**. In: Cad. EBAPE.BR, v. 17, Edição Especial, Rio de Janeiro, Nov. 2019 - FGV. Disponível em: file:///C:/Users/José%20Paravidino/Downloads/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c.pdf. Acesso em 24 de jun. de 2023.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**: livro I/Karl Marx; Tradução de Reginaldo Sant' Anna. 27ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAULO NETTO, José. **Cinco notas a propósito da "questão social"**. In: TEMPORALIS/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, n. 3 (jan. – jul. 2001). Brasília: ABEPSS, Granfile, 2001.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANTOS NETO, Artur Bispo dos; FERNANDES, Elaine Nunes Silva (orgs.)
Coronavírus e crise do capital: impactos aos trabalhadores e à natureza. [recurso digital]. Goiânia: Editora Phillos Academy, 2020.

KREIN, José Dari [et al.]. **A despadronização do tempo de trabalho:** múltiplos arranjos e sofisticação dos mecanismos de controle da jornada. In: O trabalho pós-reforma trabalhista (2017) (livro-eletrônico). Volume 1. São Paulo: Cesit, 2021. PDF.

PROMOÇÃO



APOIO

